

# Revolução chega a Vila Real: é a UTAD

Os cafés passaram a fechar mais tarde, as discotecas começaram a encher-se, os restaurantes colocaram novos preços nos menus e assistiu-se a uma corrida à construção civil, com o fim de alojar os estudantes a troco de um (bom) punhado de escudos. Tudo isto aconteceu em Vila Real, tendo como causa principal a UTAD (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro), cuja importância para a cidade é semelhante à da via rápida em construção entre o Porto e Bragança.

No princípio era um edifício esquisito que surgia na outra margem do Corgo, na Quinta dos Prados, estranho à vida e ao ritmo da cidade transmontana. Apesar de ser um projecto muito ligado ao desenvolvimento da região, só agora a UTAD, pouco mais de um ano após o seu nascimento, está a criar raízes entre a população, estimulando novos hábitos e fomentando uma abertura para o exterior. Raízes que foram e estão a ser conseguidas à custa da habitual irreverência estudantil, da cooperação com os habitantes e até das próprias iniciativas da Associação de Estudantes (ver caixa). Uma delas ocorreu há duas semanas com

geração de *politrecos*, chegada de todos os pontos do País, começou a tomar conta da cidade e a operar a *movida* à moda de Vila Real. Juntando a subversão de algumas regras estabelecidas à criação de uma AE coesa, *refilona* e atrevida, os universitários iniciaram também um *flirt* com a região, descobrindo a garrafeira particular do Makriadão, os jogos populares e os projectos universitários de investigação e prestação de serviços à comunidade transmontana. Sonho do actual secretário de Estado do Ensino Superior, Fernando Real, a UTAD nasceu com 16 milhões de florins, dólares americanos e a necessidade de dar um *safando* defini-

a realização da terceira edição dos Jogos Populares Universitários, que juntou algumas centenas de estudantes de Portugal e Espanha e animou a cidade com um bulício muito original.

### Os *politrecos*

Herdeira do Instituto Politécnico de Vila Real, a Universidade começa a ser um símbolo para a cidade. José Silva, de 65 anos, ex-cabo de Artilharia da Armada, que conheceu meio mundo e hoje é um pato vendedor ambulante, não falha uma edição dos Jogos e confidenciou ao repórter que *se não forem os rapazes da Universidade a tradição vai-se perdendo, por isso acho imensa piada a esta organização, que ao mesmo tempo dá a conhecer a região*. É um testemunho que seria difícil de obter meses atrás, já que Vila Real vivia de costas para a Universidade e principalmente olhava com muita desconfiança a chegada dos *politrecos*, designação dos alunos que já vem dos tempos do Instituto Politécnico. Aos poucos, porém, a nova

tivo na região. Dispondo de fabulosas condições de trabalho e de uma complexa teia de edifícios que ainda está a ser construída, a UTAD promove a especialização dos seus quadros em universidades estrangeiras de alta qualidade e aproveita os melhores alunos para o desenvolvimento de projectos de investigação ligada a áreas de interesse para a região, como por exemplo as florestas, as carnes, os vinhos e a criação de gado. Caso único no panorama universitário português, a UTAD beneficia também do facto de possuir uma equipa dirigente muito competente e relativamente jovem, e os responsáveis não escondem a sua ambição de criar em Vila Real um verdadeiro *campus* universitário.

### Apartamentos a 30 contos

Apesar da pujança da sua Universidade, a realidade dos alunos não é só o dia-a-dia dos livros, dos projectos de investigação e dos testes: é também a procura de habitação barata, de um local tranquilo para estudar *umas coisas* (que muitas

vezes é o café do aeródromo) e de divertimentos. A implantação na vida da cidade foi difícil. Só depois de *se terem aguçadas as aparelhagens no máximo à meia-noite, de alguns alunos terem ido estudar para a reiva em calções e fato de banho às três da manhã e de andarem em cuecas nos telhados* é que a situação se alterou. Rubem Fonseca, presidente da AEUTAD, confessa que *estes episódios serviram para a nossa integração na cidade mas, no princípio, todos os males da terra eram atribuídos aos estudantes, autênticos diabos de solta nesta cidade*. Outros elementos da AE lembram as cenas de pugilato entre universitários e rapazes de Vila Real por causa da *pillagem* que os primeiros faziam à população feminina da cidade. Apesar de toda esta subversão nunca existiram, porém, conflitos graves, e um guarda da PSP de Vila Real chegou mesmo a dizer ao nosso jornal que *sa malta da Universidade nunca causou problemas*. Só quando a cidade começou a prosperar economicamente e



Com o trabalho e a cidadania... tudo se consegue (símbolo da universidade transmontana)

personal, e as discotecas começaram a ser *sustentadas pelos estudantes*, como nos disse um elemento da AE. O preço de cada prato varia entre os 450\$00 e 600\$00, o que torna a vida bastante difícil para alguns estudantes que perdem a oportuni-

dade de almoçar ou jantar nas cantinas.

Aproveitando a invasão de gente nova, o comércio local fomentou a abertura de dois centros comerciais e de alguns cafés, embora o tradicional Cabaneiras ainda seja o local eleito pela população estudantil.

O peso dos estudantes na estrutura económica da cidade é tal que uma discoteca que tem mantido más relações com eles passa por alguma dificuldades, pois está quase sempre *às moscas*.

### Jogos tradicionais da CEE

Outra das grandes vertentes que contribuiu para a abertura da cidade à Universidade foi a das iniciativas académicas, que mostram as verdadeiras poten-

cialidades da AE. Uma delas ocorreu há duas semanas quando mais de trezentos alunos de todas as universidades do País e de Madrid confraternizaram nos Jogos Tradicionais, que terminaram com a vitória ex aequo do ISEF do Porto e de Lisboa (equipa II).

Durante a cerimónia de abertura dos Jogos o esforço e o empenhamento da organização foram recompensados com a revelação, feita pelo director-geral dos Desportos, Mirandela da Corta, de que Vila Real tinha fortes possibilidades de ser a sede dos Jogos Tradicionais da CEE, cuja primeira edição vai decorrer no próximo ano.

Finalmente a cidade começou a voltar-se para a outra margem do Corgo. António Cabral, presidente do Centro Cultural de Vila Real, que des-

de a primeira edição dos Jogos está com os estudantes, pensa que esta abertura poderá ser ainda maior *quando os universitários se misturarem à pelas aldeias com o povo*, e gostaria de organizar uns jogos *abertos às duas mentalidades que renascem lado a lado os estudantes e o povo da aldeia*.

«É preciso acarinharmos estas iniciativas», dizia a «O Jornal» Fernando Real enquanto assistia, emocionado, à exibição da Tuna da UTAD. Tudo parece indicar que ao *Scientia et Labore Omnia Adipiscere* («Com ciência e trabalho tudo se consegue»), símbolo da universidade, se junte o superdinamismo — porque o dinamismo já existe — para não se perder o fôlego e a salutar agressividade de todas as acções dos estudantes.

H.S.

## A bola de neve do associativismo

Estamos num pequeno estúdio improvisado onde acabou de ser transmitido o Boletim Informativo da AE em formato vídeo e que, dentro de dias, vai começar a circular na Universidade. Esta é apenas uma das actividades da Associação de Estudantes, liderada por Rubem Fonseca, *autêntica bola de neve que está a mexer com a cidade e apela à sua participação nas nossas iniciativas*.

Tudo se tem conseguido com *amor à camisola* e também com algumas cadeiras em atraso, notas baixas e frequentes ausências às au-

las por parte dos elementos que constituem o elenco directivo. Em pouco mais de dois anos a Associação conseguiu pôr de pé uma série de actividades que vão do desporto e da televisão à RUM, Rádio Universidade do Marão, esta última contando com a colaboração de jovens de Vila Real que nada têm a ver com a Universidade.

Rãguebi (federado), voleibol, atletismo, xadrez, pólo aquático (em fase de arranque), equitação e ginástica são as modalidades desportivas praticadas na Associação, e a secção desportiva

promete que vai organizar os Jogos Desportivos Universitários. O secretariado, o boletim informativo, as relações com a Imprensa, transportes, biblioteca, estágios AJAP, patrocínios e actividades culturais são algumas das secções da AE.

A comissão organizadora dos Jogos Tradicionais foi formada a partir do Grupo Etnográfico. Por outro lado uma das secções mais dinâmicas é o NEPA (Núcleo de Protecção do Ambiente), que desenvolve acções de protecção e conservação da natureza nas serras do Marão e Alvão.

Para o futuro está prevista a criação de um bar-concerto com sala de exposições, uma sede para a Rádio, continuação do projecto de televisão, a aquisição de um ecrã gigante de vídeo, a formação de uma Associação Académica e a federação de mais algumas modalidades desportivas.

Registe-se que a AEUTAD é a única associação do País que promove um original «Rallye dos Tascas», que está a tornar-se no verdadeiro *ex-libris* da Semana Académica.

Desenvolvimento regional

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31